

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de dezembro

OS INGLEZES NA INDIA

A Inglaterra achou e conservou o systema dos rendeiros geraes por districtos, ou collectores, dos impostos, chamados *zemindars*.

O governo mogal reforçou a auctoridade dos collectores—se os tornava responsaveis pelas rendas publicas, dava-lhes os meios de obrigar ao seu pagamento.

Lord Cornwallis propôz á Junta dos Directores o arrendamento das terras aos *zemindars* por contractos perpetuos—e sob condição de as sub-arrendarem aos camponeses por pensões certas e imprescriptiveis.

Já então (1787 a 89) o lord informava a Companhia de que um terço do territorio era só povoado de feras—mas pelas suas medidas o agricultor chegou ao ultimo grau da miseria, e igualmente a classe dos *zemindars*, os ricos, os capitalistas indianos, se arruinaram.

Obrigando-os á responsabilidade pelas rendas, havia-lhes tirado os meios coersivos, que substituem por um processo judicial, sempre lento e custoso.

Em menos de dois annos, n um só districto, o numero dos processos elevava-se a trinta mil.

Em 1799 foi concedido aos *zemindars* o poder de vender as terras sommariamente para cobrarem as rendas—o mesmo poder exorbitante que o governo tinha sobre elles.

Assim, colonos e collectores se prejudicaram uns aos outros, victimas do governo inglez. Até 1399, as altas classes, as antigas familias da India, se foram annihilando' de 1799 até 1830 consummou-se a ruina das classes médias, d'aquelles, que se tinham abtido até ahi do negocio das rendas.

Attrahidos pelo engodo das cobranças violentas e summarias, lançaram-se sobre as *zemindarias* expropriadas, que eram quasi todas, e compraram-n'as por todo o preço. O resultado foi expoliar os colonos, e quando estes já nada possuíam, empenharam-se,

e foram parar ás prisões, d'onde sahiram arruinados.

Então os concorrentes se colligaram e só offerecem ao governo o que bem lhes parece—mas em todo o caso quem soffre e padece é o pobre cultivador, expoliado por todos. As rapinas continuam. Tal é a administração ingleza, indifferente aos subditos indianos.

O mesmo systema, com algumas variantes, excepto na provincia de Bombaim, foi applicado ou conservado, apesar de serem conhecidas praticamente todas as snas más consequencias. Que leis fiscaes!

Como a Inglaterra abate a industria fabril já nós vimos, agora ahi está como opprime e empobrece as classes agricolas, exercendo uma perniciosa influencia sobre todo o paiz que lhe é sujeito.

Não convém á Inglaterra a prosperidade agricola e commercial do seu vasto imperio na India—parece um contrasenso.

E' facil vêr o motivo d'esse proceder contradictorio. Se a India prosperasse, se as populações se tornassem ricas, se houvesse uma classe poderosa, o dominio inglez sustentar-se-hia com diffiuldade—vencendo a industria indigena a da metropole na concorrência, o commercio inglez nada ou pouco aproveitaria com esse paiz immenso, antes perderia, e porisso mais lhe interessa o estado miseravel das raças dominadas.

Mas d'este calculo egoista sobre uma região occupada por 200 milhões d'homens, só é capaz o governo inglez, o liberal, o civilizador, que em Africa, como diz lord Salisbury, *combate pelo direito universal dos povos*.

Duas palavras sobre as eleições

Os progressistas no poder contradizem os seus programmas, as suas promessas, arruinam as finanças, afrontam o paiz, que reclama uma economia severa, commettem as maiores violencias, espancamentos e assassinos, até nas egrejas, á beira da urna, transferencias, demissões, prisões, impedem o voto a populações inteiras, falsificam os recenseamentos, faltam á dignidade do governo, e tudo para reforçarem o seu partido e influirem no acto

eleitoral—mas de cada vez que este acto se repete, a sua influencia eleitoral diminue, augmenta a opposição no parlamento. E' negativa a acção do regedor-mór.

Convinha-lhes mais continuarem a obra do sr. Franco e Hintze Ribeiro, porfiar com elles em boa administração, do que desacreditarem-se sem proveito, contra o suspirado fim a que visam.

Agora a minoria já conta 43 deputados, e das eleições, contra as quaes ha protestos, e que vão ser annulladas, ainda podem sahir alguns regeneradores.

Os abusos não aproveitam a todos, e a gente séria vae-se indignando e pronunciando contra os que sem escrupulos se jactam de habeis e finos politicos e não passam de ineptos.

O partido republicano engrossa todas as vezes que os progressistas governam—porque os seus actos desacreditam a monarchia.

De relance pelo concelho

Está finalmente, *post tot tantus que labores*, escolhido deputado por este circulo. E' o ex.^{mo} conselheiro Ressano Garcia, ex-ministro e engenheiro civil, actualmente em Paris, gosando e auferindo as grossas fatias, de que se torna credor, pelos relevantes serviços prestados ao seu paiz como delegado especial do governo nos trabalhos da installação da secção respeitante a Portugal na exposição universal de 1900.

Não resta já duvida alguma sobre tão capital assumpto visto que, nas actas de apuramento geral lavradas no domingo passado, se escreveu o nome d'aquelle conselheiro, engenheiro e ex-ministro e se proclamou com todas as solemnidades legaes deputado ás côrtes!

Uma vez ainda se submetteram os influentes progressistas de Ovar ás imposições do governo, cedendo-lhe mais uma lista para entrar na copa do chapéo do sr. José Luciano onde se tem forjado e se continuarão forjando tantos paes da patria, tantos athletas constitucionaes, tantos defensores estrenuos das regalias populares!

E assim continúa Ovar a ser representado na camara popular por um individuo estrangeiro e desconhecido da quasi totalidade dos habitantes do circulo e que apenas sabe da existencia d'esta importante localidade, ou pela sua passagem na estação dos caminhos de ferro ou por a haver descortinado em algum mappa geographico mais perfeito!

Que interesse poderá despertar Ovar a um homem n'estas circunstancias, embora recommendavel pelo seu saber e pela sua posição social? Sacudiram e com toda a razão o ex-representante d'este circulo no parlamento, dr. Barboza de Maga-

lhães, que, em duas legislaturas consecutivas apenas conseguiu em beneficio d'esta villa transferir, d'aqui para a sua terra natal, a sede do districto de recrutamento e reserva, mas não completaram a sua obra; não tiveram força para se impôr e fazer sentir ao governo que Ovar não era burgo pôdre de que livremente se podia dispôr e que lhe assistia o direito de escolher, entre os seus filhos, o soubesse representar na assembleia dos eleitos do povo.

E' mais uma prova da degradação dos nossos costumes e da indifferença com que se olha para os negocios publicos!

Mas... sua alma sua palma.

NOTICIARIO

Eleição

Conforme se vê do annuncio que adeante publicamos, realisa-se no proximo domingo, pelo meio dia, no theatro d'esta villa, a eleição dos corpos gerentes da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, para o anno de 1900.

Festividade

Realizou-se na passada sexta-feira a festividade de Nossa Senhora da Graça, na sua capella, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental, e exposição do Santissimo, e de tarde vespersas, sermão e ladainha no altar da Senhora.

Annos

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da sr.^a Maria Gracia Gomes Campos, esposa do nosso presado amigo Antonio de Sousa Campos.

—Tambem fez hontem annos o nosso dedicado amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

O nosso cartão de felicitações.

Estada

Estiveram no domingo n'esta villa o nosso estimavel amigo Olympio Fonseca, districto, e s. ex.^{ma} mana?

Exame

No seminario Episcopal do Porto, fez exame de sciencias, na segunda-feira ultima, o nosso presado amigo Padre Antonio Dias Borges, obtendo plena approvação.

O novo levita aguarda as proximas temporas para obter as respectivas ordens de presbytero.

Os nossos cordeaes parabens.

Desordem

Segunda-feira passada, na occasião em que se estava procedendo á tiragem da sardinha do sacco da companhia de S. Domingos, na costa do Furadouro, travaram-se de desordem um pescador d'esta companhia e um individuo que, andava apanhando sardinha fugida do sacco. Da lucta resultou este ultimo receber uma facada no hypochondrio direito. Foi dada participação em juizo, fazendo-se-lhe o respectivo exame.

Theatro

Já começaram os ensaios das peças theatraes que hão-de compôr o espectáculo do dia 1.º de janeiro proximo, e que deve fazer parte do programma dos festejos que a Associação dos Bombeiros Voluntarios, promove para commemorar o 3.º anniversario da sua installação. Em tempo opportuno publicaremos o programma da recita e dos restantes festejos.

Doentes

Acham-se de cama os dois filhitos mais velhos do nosso particular amigo Abel Augusto de Souza e Pinho, digno amanuense da administração d'este concelho. Também, accommettida por uma febre typhoide, aguarda o leito a ex.ª sr.ª D. Luiza Silveira, mãe do digno pharmaceutico d'esta villa e nosso presado amigo Isaac Silveira. Appetecemos-lhes rapidas melhoras.

Já se encontra felizmente restabelecido do ataque de figado, de que ultimamente foi accommettido, o honrado recebedor d'este concelho, Manoel Pereira Dias, com o que sinceramente nos congratulamos.

Trabalho no mar

Cessou, com geral satisfação dos commerciantes de sardinha, o trabalho da pesca na nossa costa, devido ao encapellamento do mar. Por tal motivo já algumas companhias recolheram os respectivos aparelhos e é de crêr que o mesmo succeda ás restantes. No principio da semana fez-se a partilha d'esta ultima cahida de pesca, sendo em algumas companhias muito rasoavel, o quinhão de cada pescador. Os commerciantes ou mercanteis bemdizem o beneficio que o mar lhes proporciona, não permitindo a faina do trabalho, porque, só assim, poderão salvar-se do entalão que a muitos lhe dará, este anno, a abundancia da sardinha.

Publicações

Durante a semana finda, recebemos as seguintes publicações que agradecemos: —O n.º 65 da edição especial do magnifico jornal illustrado, Mala da Europa. —A caderneta n.º 2 do emocionante romance As Duas Mães, por Emille Richebourg, em publicação pelos acreditados editores Belem & C.ª, Rua Marechal Saldanha, 26, 1.º, Lisboa. —O n.º 2 da Revista Coimbra, publicação quinzenal, collaborada por distinctos academicos. —O n.º 175 de O Tiro Civil, órgão do Sport nacional. Traz as gravuras de Paulo Kruger, Lord Joseph Chamberlain, Victor Hussla. —Os fasciculos n.ºs 27 e 28 do romance dramatico A Filha Maldita, edição dos srs. Belem & C.ª

Terminou este magnifico romance que recommendamos aos nossos estimaveis leitores.

CHARADAS

1.ª

No terminus de qualquer rio — 1 Não te esqueças de pagar — 2 Tel-o não é ter brio E a muitos vou matar.

2.ª

Sou de ferro e de madeira — 2 Sou adorno de arraias — 3 Quantos morrem no seu posto Suspirando, dando ais.

Carlos Marville.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 4 de dezembro

(Do nosso correspondente)

(RETARDADA)

E' difficil explicar minuciosamente os acontecimentos da campanha eleitoral, realisada no passado domingo. D'ella foram vencedores os republicanos. Como prova de regosijo realisaram elles uma pequena manifestação, que apenas se resumia em levantar vivas ao feliz resultado e aos candidatos.

N'esta manifestação tomavam parte muitas pessoas, que iam augmentando a pouco e pouco, quando porém, ao chegarem á rua Formosa, proximo do mercado, foram de surpresa encontrados com um grande numero de guardas civis, que de emboscada lhes sahiram, dando pranchada a torto e a direito, ferindo muitissimas pessoas, que socegadamente passavam alli n'aquella occasião, não escapando até o proprio carteiro que a essa hora fazia a distribuição das cartas n'aquella rua.

Houve troca de tiros e foi mortalmente ferido um guarda civil, o qual sendo levado em maca para o hospital, falleceu pouco tempo depois. A policia na sua furia prendeu a torto e a direito.

O numero de prisões effectuadas sóbe a 30, e os feridos não se pôde saber ao certo, pois só com o receio de serem presos conservam-se callados.

O sr. Gabriel Ribeiro Guimarães, proprietario, morador na rua da Alegria, foi atingido por uma bala na barriga de uma perna.

Os jornaes dizem que o procedimento da policia foi indigno desde o principio até ao fim e não poupar as proprias senhoras.

Pançadas não faltaram, louvado Deus!

Na segunda-feira e dias seguintes a policia apresentou-se em grande numero, vestida á paisana, envergando enormes marmeieiros e entretendo-se a ouvir aqui e acolá as conversas. Se ellas eram fóra da ordem lá iam os conversadores até á policia.

N'este mesmo dia quando se principiava a representar o 4.º acto da Lucrecia, no theatro D. Affonso, aconteceu fundir-se uma lampada de luz electrica.

Houve burburinho e o espectáculo interrompido por bastante tempo.

Muitas senhoras fugiram para a rua sobresaltadas e algumas deram espectaculos bem engraçados, tal era a atrapalhação em que estavam.

Felizmente ao fim d'uns 15 minutos já tudo socegava e continuava o espectáculo.

O tribunal do Commercio abriu fallencia ao sr. José da Rocha Meirelles, estabelecido com deposito de relogios na rua de Santo Antonio.

Falleceu a ex.ª sr.ª D. Roza Teixeira Soares.

Regressou de Lisboa, onde tinha ido afim de tratar de negocios theatraes o sr. José Maria da Costa, digno fiscal do theatro-circo Aguia d'Ouro.

Na passada quarta-feira passou o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Virginia Clara Salazar Braga.

Parte por estes dias para Lisboa, o sr. Carlos de Souza e Brito, sobrinho do actual ministro das obras publicas.

No proximo dia 8 do corrente realisa-se na igreja de Nossa Senhora do Terço, com toda a pompa, a festividade de Nossa Senhora da Conceição.

E' amanhã dia de Santa Aurelia, virgem martyr, nome de uma das damas d'essa villa.

Marcha do celebre andaçó:

- Dia 24 — 2 casos e 1 obito.
Dia 25 — 2 casos.
Dia 26 — 1 caso.
Dia 27 — 2 casos e 1 obito.
Dia 28 — 1 caso.
Dia 29 — 1 caso.
Dia 30 — 2 casos e 1 obito.

Idem, 7 de Dezembro de 1899

O procedimento da nossa policia, nos lamentaveis acontecimentos da eleição, continúa sendo mui censurado por todos os jornaes, quer d'esta cidade, quer da capital.

Todos os individuos que em consequencia d'isso foram presos, tem soffrido dissabores que realmente não mais lhe esquecerão.

Os interrogatorios foram morosos, e só na sexta-feira é que foram enviados ao tribunal, onde começaram os interrogatorios depois das trez horas da tarde.

O adeantado da hora não permittiu que os presos fossem todos interrogados, ordenando o juiz a remoção para a cadeia!

No sabbado lá voltaram escoltados por cincoenta praças da guarda municipal, que novamente os acompanhou á cadeia visto não terem terminado os interrogatorios.

Na parte que a policia enviou ao tribunal são todos os individuos presos accusados de responsabilidade na morte do guarda civil n.º 82. Isto é: perto de trinta pessoas accusadas de disparar um tiro só n'um guarda civil que lhe causou a morte!!

Que toca a cada um? Fintos os interrogatorios não foi concedida fiança alguma.

E como grandes criminosos lá se encontram aquelles infelizes sem que se tenha descoberto quem d'entre elles fosse o auctor do crime.

O certo é que muitos individuos, que passavam na occasião da desordem, foram sem motivo algum presos e terão de responder a um crime para que nada concorreram.

A policia apresenta numerosas testemunhas de accusação, isso é verdade, mas todas ellas são guardas civis.

Quem indemnizará dos prejuizos soffridos e do dezaire e encommodos a que se submetem tantas pessoas?

A redacção da Voz Publica, abriu uma subscrição afim de chamar ao tribunal aquelles que maltrataram os correigionarios.

Está pedida em casamento a ex.ª sr.ª D. Laura O. Azevedo.

No theatro D. Affonso, diversos individuos da nossa alta sociedade

tomaram por toda a epocha lyrica, a assignatura do camarote n.º 32.

Acontece porém que, no passado domingo, o snr. capitão Ariscado, inspector da policia do Porto, desejou ir para o alludido camarote, abandonando a friza destinada á auctoridade; e, ás horas precisas, chegando os assignantes, por aquelle cavalheiro lhes foi prohibida entrada, allegando que foi aquelle camarote escolhido para a auctoridade.

Os assignantes protestaram, e com bastante razão, mas foram baldados todos os esforços, apesar da empreza fazer vêr que todo o direito pertencia aos assignantes.

O mais bonito de tudo isto é que a friza pertencente á auctoridade tem campanhas de alarme para caso de sinistro e também uns pistões para fazer rapidamente descer o panno de ferro, emquanto que o camarote para onde s. ex.ª lhes appeteceu ir nada d'isto tem.

Se houvesse um incendio como havia a auctoridade de proceder?

Sobre quem é que deveriam recahir as responsabilidades?

Isto só no Porto!

Os assignantes apresentaram a sua queixa ao governador civil. Veremos o que elle resolve.

No proximo domingo ha soirée no Gremio Commercial do Porto.

Esta agremiação, em sessão da semana finda, resolveu exarar um voto de sentimento por Camara Pestana.

O tempo correu estes primeiros dias da semana regular, porém, desde quarta-feira á noite para cá, tem sido um diluvio. A chuva é torrencial, e casas ha onde ella entrou como se fosse na rua.

Emfim um temporal desfeito. Se isto acontecesse no dia em que estava annunciado o fim do mundo, muita gente morreria de susto.

Oidnama.

Cortegaça, 7 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Quem são elles?

—Ora bons dias, compadre, então como vae isso?

—Deixe-me, compadre, isto não vae muito bem; depois que aquelles desalmados fizeram aquella pouca vergonha, eu não tenho socegado.

—Tenha paciencia, compadre... eu sempre lhe disse que aquella tropa, era de infima ralé, que era a podridão... mas o compadre não queria crer, e agora soffre por causa d'aquella canalha.

—E' verdade, compadre! é verdade! soffri e tenho soffrido muito, compadre, mas um dia desanco aquelles marotos com um fueiro, porque aquillo são rifeños, compadre, e é preciso dar-lhes uma ensinadella.

—Tem o compadre muita razão... fueiro, chicote e palmatoria é o que elles precisam...

—O compadre... diga-me cá, O que é isso de fueiro, chicote e palmatoria?

—Então o compadre não comprehende?

—Eu não, compadre, e... peço-lhe que se explique, mas depressa, que eu tenho um genio assim... você bem sabe...

—Bem, compadre... eu explico, mas admira-me o compadre ainda não dar por ella...

—O compadre... se você é meu amigo falle, e se não é, não diga nada, porque eu não adivinho.

—O compadre, mas você, homem, sabe tanto como eu, você assistiu a toda aquella patifaria, e diz-me que não adivinha? Ora diga-me cá, quem foram os malandrins que andaram a

assalariar alguns socios da associa-
ção, para não approvarem a propo-
sta do *Marau*, em que elle (e com
justa razão) propoz que se não pa-
gasse ao socio Laranjeira, visto que
não estava no gosso dos seus direi-
tos conforme a assembleia verificou?
—O' compadre... foram aquelles
malditos *riffeños*...

—Então já o compadre sabe a
quem é preciso applicar correctivo...
fueiro no Leocadio, porque tem cos-
tados á prova de todos os fueiros;
chicote no Florindo, que apanhou
o freio nos dentes no seio da coo-
perativa dos matulas, e não ha quem
o possa pôr fóra d'arena, só fusti-
gando-o, mas a valer; palmatoria
n'aquelle *Barbinhas*, esse celebre
cartorario das chancellas dos primos
e *riffeño* do Laranjeira.

—Muito bem, compadre... assim
é que eu gosto de você; mas o cor-
rectivo ainda não é bem applicado,
compadre.

—O' compadre! se você entende
isso, receita dobrada para ensinar
aquelles melros...

—Deixe-os por minha conta...
que eu hei-de apparellhal-os á moda
d'almocreve e depois, riperada em
cima do lombo, que os estafo.

—Faz o compadre muito bem.
Pois por causa dos taes melros fa-
zerem da casa d'associação praça
de touros, é que o compadre tem
andado incommodado...

—Pois é, compadre... aquelles
riffeños é só ladrar e mais nada...

—Mas, ó compadre! porque foi
que elles não deixaram fallar o *Ma-
rau*?

—O' compadre... não deixaram
fallar o *Marau*, porque elle conhe-
ce-lhes as manhas, descobre-lhes os
arranjos e elles então fazem baru-
lho, porque aquelles *riffeños* já não
dão á redea, mas o *Marau* queria
vêr se lhes dava uma lição e deu-lh'a
com mão de mestre. Deu, lá isso
deu, compadre, e fez muito bem,
descobrimo aos socios da associa-
ção quem são os arranjistas de pau
e manta.

—O' compadre! mas elles dizem
que são socialistas!

—A'gora são; elles, compadre,
sabe o que são... são melros de...
bico amarello.

SECÇÃO AGRICOLA

A ultima colheita vinicola

Sendo o vinho da ultima colheita
propenso desgracadamente á toldação,
ao refervo e ao agriçoce, julgo con-
veniente insistir nas causas que influ-
iram necessariamente n'estes tristes re-
sultados, para que d'ahi resulte uma
lição para o futuro.

Na ultima vindima achavam-se os
mostos grossos, carregados de assucar
e faltos não só da agua da vegetação,
que os ultimos calores tinham evapo-
rado, como pobres ainda mais de aci-
dos naturaes, que o mesmo calor tinha
destruido.

Quer dizer, havia uma materia pri-
ma mais azada e proveitosa a ser uti-
lisada por um confeiteiro atrevido, do
que vantajosa, por seguro, a um vi-
niculor inexperiente sobre o aspecto
que deve apresentar um mosto, para
d'elle se fazer um bom vinho de pasto.

D'este modo, foi difficil nos mostos
o caminhar da fermentação alcoolica—
que faz o vinho—por ser aquella con-
trariada sempre que encontre uma
densidade intensa, e lhe falta a con-
veniente acidez no liquido onde se esta-
belece.

Procedeu, pois, d'aqui o ficarem do-
ces bastantes vinhos, apesar dos ex-
cessivos prolongamentos que tiveram
muitas curtimentas.

Por outro lado, foi muito quente a
vindima, e a elevada temperatura das
fermentações debilitou tanto a vitali-
dade e energia do fermento alcoolico,
como favoreceu o desenvolvimento e
actividade das bacterias productoras
da toldação, do refervo e do agriçoce.

Ora, accentuando-se na ultima co-
lheita todas as circumstancias que aca-
bo de mencionar, e seguindo-se a ella
um outomno tepido e falto de frios
que mantivessem entorpecidos os maus
fermentos, foi muito natural que estes
fermentos se animassem, e que a tol-
dação, o refervo e o agriçoce se ten-
ham evidenciado em alguns vinhos,
como manifestações derivadas e resul-
tantes das irregularidades e desequili-
brios apontados na constituição do
mosto, e como consequencias inevita-
veis igualmente, do excessivo calor que
acompanhou o vinho no seu fabrico, e
ainda na desusada temperatura que
houve até ha pouco.

Reparem, pois, todos nas observa-
ções que acabo de fazer, e lembrem-se
d'ellas nas futuras vindimas, quando
n'ellas se dêem condições semelhantes
ás que deixo apontadas.

Antonio Batalha Reis.

SECÇÃO LITTERARIA

MORTA D'AMOR...?

Quem passasse pelo logar do Pa-
ço, devia de vêr lá em baixo ao pé
d'azinhaga do tio Antonio da revol-
ta, uma casinha de bonita apparenc-
cia, com os seus salgueiros em vol-
ta e trez janellas viradas para a a-
zinhaga, cobertas de trepadeiras.

N'uma d'essas janellas estava cos-
turando a Ernestina, cachopa dos
seus 18 annos, linda como as flores
da primavera.

Cantava não sei que estribilho e
de vez em quando parava o traba-
lho e meditava, alongando a vista
pela estrada adeante:

—Trez mezes que já não tenho
carta; murmurava ella; que lhe acon-
teceria? por acaso esqueceria o meu
amôr? seria enganada? atraioada?
Não. Elle amava-me muito jurou-me
fidelidade eterna; e, antes d'ir p'ra
tropa fallou ao sr. Padre Cura para
nos recebermos quando elle acabas-
se o tempo.

—Não sou ingrata pensando mal
do meu querido Alberto?

—Mas não sei que tenho, que não
posso socegar; parece que tenho
aqui (e apontava para o coração)
uma coisa que não posso dizer o que
é!?

—Terei eu carta no Correio? quan-
do minha mãe vier, vou n'um instan-
te ver. Não foi preciso.

A tia Rosa do telheiro, mãe da
Ernestina, que vinha de trabalhar em
casa da tia Joaquina da Torre, pas-
sou por accaso pelo Correio, que
lhe entregou uma carta para a filha.

A cachopa ficou radiante, mas os
seus delgados dedos estremecerão
ao contacto da carta que a mãe lhe
entregava.

N'um momento rasgou o envel-
lope, leu as primeiras linhas empal-
lidoendo, e de repente, cae de cos-
tas no soalho do sobrado.

A mãe tenta amparal-a, mas com
falta de forças não o pôde conseguir,
exclamando simplesmente: filha, mi-
nha pobre filha!

A Alzira do Cantinho ia para ca-
sa da costureira, que era sua amiga,
para que ella lhe ensinasse a cortar
um talhe muito em voga, quando
ouviu a mãe d'Ernestina gritar. Su-
biu de repente e deparou com o es-

pectaculo mais triste, que tinha pre-
senciado durante a sua vida.

A sua amiga deitada na cama pro-
nunciava palavras incomprehensi-
veis, não conhecia ninguem, com os
olhos dilatados, a bocca muito aberta,
cantava, chorava, ria... tinha en-
doidecido.

A Alzira decifrou o ingyma quan-
do acabou de ler a carta, que o con-
versado mandára á Ernestina.

Dizia-lhe que nunca mais pensa-
se n'elle, que se divertisse com os
outros rapazes, que elle tinha tra-
tado o casamento com uma cacho-
pa lá vizinha do quartel, e assim fal-
tava aos seus juramentos mas que
tivesse paciencia.

Feria no intimo do coração a po-
bre Ernestina, que tanto amor lhe
consagrava!

Matava aquella creança que lhe
tinha dedicado todo o seu amor!

D'ahi por alguns dias vagueava
pelos caminhos, e assim andou por
muito tempo a pobre Ernestina (a
doida, como lhe chamavam), até que
um dia, allucinada com um forte
ataque de loucura, deitou-se ao rio,
mesmo defronta d'azinhaga.

Assim acabou aquella costureira
tão formosa como innocente!

Não sabes quanto lamento a tua
morte, pobre Ernestina!

Ainda hoje quando vizitar o cam-
po santo, deponho em cima da tua
campa, um ramo de violetas como
aquellas que tu trazias ao peito, an-
tes d'ires dormir o somno eterno.

Cortegaça VII-XII-IC.

Fausto Rezende.

Annuncios diversos

ELEIÇÃO

Nos termos do artigo 24 dos
Estatutos da Associação Huma-
nitaria dos Bombeiros Voluntarios
d'Ovar, convido todos os
socios activos e auxiliares a com-
parecerem no proximo domingo,
17 do corrente, por 12 horas da
manhã, no theatro d'esta villa,
afim de se proceder á eleição do
presidente da assembleia geral,
dircção e conselho fiscal da mes-
ma Associação para o anno de
1900.

Ovar, 8 de dezembro de 1899.

O presidente da assembleia geral,
Padre Francisco Marques da Silva.

Annuncio

O bacharel Francisco Antonio Pin-
to e sua esposa Julia Aralla Pinto,
desejam vender todos os bens que
herdaram da casa dos Arallas; e rece-
bem propostas sua casa d'Aveiro.

José Ferreira Marcellino
ADVOGADO

Travessa da Fonte
OVAR

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ — Ovar

CREADA

Precisa-se de uma com habilitações
para cosinha. Dá-se bom ordenado. Fal-
lar n'esta redacção.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agrade-
cem penhoradissimos a todas as
pessoas que assistiram ao funeral
de sua sempre chorada esposa,
filha, irmã, nora, cunhada e so-
brinha D. Rachel Barbosa de
Quadros Abragão, e que as cum-
primentaram n'essa occasião.

Ovar, 28 de novembro de 1899.

Frederico Abragão
Francisco Barbosa de Quadros
Augusto Barbosa de Quadros
Manoel Barbosa de Quadros
Bernardo Barbosa de Quadros
José Barbosa de Quadros
Francisco Abragão
Manoel Abragão
José Antonio d'Almeida
João de Oliveira Baptista
Maria Barbara da Rifa e Quadros
Maria Barbara Barbosa de Quadros
Emilia Barbosa de Quadros e Almeida
Maria Camarinha Abragão
Maria Emilia Branco de Mello e Quadros
Helena de Albuquerque e Quadros
Felicidade da Gama Baptista
Carolina Camarinha
Delfina Camarinha Carneiro
Emilia Camarinha
Anna Camarinha

RELAÇÕES

SERVICIAES

Que as adeleiras são obrigadas a en-
viar semanalmente ao commissariado de
policia.

A venda na IMPR. CIVILISAÇÃO—
Rua de Passos Manoel, 211 a 219 (proxi-
mo á Rua de Santo Ildefonso).

TESTAMENTOS

DIVERSOS ANIMAES

Gallo	Burro
Cão	Cavallo
Porco	Boi
Gato	Coelho
Carneiro	Rapoza
Gallinha	Rato

A 10 RÉIS CADA UM

Vendem-se na Imprensa Ci-
vilisação — Rua de Passos Ma-
noel, 211 a 219 — PORTO (proxi-
mo á Rua de Santo Ildefonso).

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance
d'aventuras e de lagrimas, illustrado
com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos ro-
mances até hoje publicados por esta em-
presa! Entrecht digno do auctor famoso
de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*,
da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*.
Aventuras e peripicias extraordinarias.
Grande drama de amor e de crime, de
abnegação e de heroismo! Luctas terri-
veis com a natureza e com os homens
atravéz de paizes longiquos e mysterio-
sos! Uma figura admiravel de mulher
conduz a acção, accendendo enthusias-
mo pela sua coragem, arrancando lagri-
mas pelos seus infortunios! Desfecho sur-
prehendente!

3 folhas com 3 gravuras por
semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras
por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos il-
lustrados distribuidos gratis.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS d'Alia & Filha

O extraordinario consumo que tem lido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses percosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 140 »

Pomada anti-herpetica d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaros efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130 »

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLIA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concelção. — Ovar.

Antonio da Silva Brandão Junior

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.
Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça — OVAR

PROFESSOR DE MUSICA

Loiz Augusto de Lima lecciona piano, canto, violino e todos os instrumentos de corda, e afina pianos.

Largo de S. Pedro — OVAR

Nova Alcaitaria Central Portuense

PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:500 a 13:000 réis, e para creança, de 3:500 a 7:000 réis.

Capas á hespanhola e á cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de côr para homem e creança, em diversos gostos e padrões modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pôde competir com os preços d'esta.

O proprietario,

Antonio de Pinho Nunes.

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por **CHARLES DE VITIS**

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

- 1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
- 2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — **60 réis.**

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: — **CENTRO DE PUBLICAÇÕES**, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

Manual do advogado e do sollicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e taballiães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de **Louis Bousenard** offerecerá a empresa de **«O SECULO»** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamaireiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrancho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal «O SECULO»

Rua Formosa, 43 — Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da **Collecção Paulo de Koch** offerer a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

a escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins — 8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de **SILVA MONIZ**

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra **40 réis** por semana.

Nas provincias, fasciculo de 90 paginas, **120 réis** de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — **Centro de Publicações**, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — **Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.**

Todas as reclamações dos srs assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MAES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 500

Cada volume brochado 4\$00

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores **BELEM & C.º**, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs. — Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 e 219,